

Suruacá inaugura primeiro telecentro comunitário da Resex

A mão treme. O mouse vai deslizando. Atentos, os olhos de "Seu" Rogério não se desviam do monitor, enquanto a mão, hesitante, pressiona o botão. Atrás dele, os flashes disparam. Duas câmaras filmam, e muitos pares de olhos fixam essa mão enrugada que, no meio da floresta amazônica, encontra caminho na maior rede virtual do mundo.

Mas Rogério Neres Silva, 64 anos, não tremeu quando durante semanas ajudou a carregar nas costas a madeira utilizada para construir o Telecentro Cultural de Suruacá.

Os computadores já estão funcionando com eletricidade gerada por energia solar. Em breve, o clique irá conectar Suruacá com o resto do mundo, por uma antena de Internet via satélite.

A inauguração do telecentro foi uma festa. Além dos comunitários, muitos convidados presentes: representantes da USAID, Ministério das Minas e Energia, Conselho Nacio-

nal de Seringueiros, Secretaria Municipal de Educação, Tapajoara e comunitários de localidades vizinhas. Os discursos deixaram transbordar a emoção. "Este é um sonho de vários anos que hoje se tornou realidade. Quanto suor derramado, quanto trabalho, mas valeu a pena", declarou a coordenadora da comunidade, Eugênia Farias de Sousa.

O prédio de dois andares do telecentro foi construído pelas 94 famílias de Suruacá, que conceberam e executaram o projeto em parceria com o Saúde & Alegria e dois arquitetos voluntários, Zeila Diniz e René Nicolau. "Deu muito trabalho. Homem e mulher trabalhando. Carregaram muito pau grande desde a colônia, que fica longe. Na última semana, trabalharam até às 11h da noite para estar tudo pronto a tempo", descreveu Benigna de Sousa, 72 anos, descendente dos fundadores de Suruacá.

O telecentro é uma experiência-piloto de inclusão digital que procura promover o desenvolvimento local integrado usando as novas tecnologias de informação e comunica-

ção. O programa recebeu o apoio do convênio USAID/ Sandia/ Greenstar, da RITS - que possibilitou o uso de software livre (Linux) nos computadores - e do programa GESAC do Ministério das Comunicações - que garantiu o acesso à Internet por dois anos.

Além de três computadores e equipamentos como impressora e câmara fotográfica digital, o novo prédio também abriga a rádio e o jornal



O prédio foi construído valorizando a arquitetura regional

Japiim de Suruacá, eventos culturais, exposições, artesanato, dança, teatro e circo. Já na noite inaugural, tomaram conta do espaço esquetes do Circo 5 Estrelas de Suruacá, a Dança dos Andirás e muito brega e forró embalando comunitários e convidados. "É um sonho realizado. Agora já temos um local definido para a rádio. Esse centro vai mexer muito com a juventude", sublinhou Lucas, repórter da Rádio Japiim. Fernanda Lima, 16 anos, concorda: "A maioria de nós nunca teve oportunidade de contatar com um computador. Isso vai melhorar a capacitação dos jovens. Vão ter facilidade para fazer os trabalhos da escola, pesquisas e para conseguir trabalho".

Para que todos aprendam a usar as novas tecnologias, monitores locais, escolhidos pela própria comunidade, estão recebendo capacitação técnica do Saúde & Alegria e são responsáveis por ensinar os demais. A gestão do telecentro e a sua manutenção ficam a cargo de um comitê-gestor eleito localmente.

"Seu" Rogério continua grudado à tela. A mão deixou de tremer: "É para os jovens que vai valer, são eles que têm de aproveitar". Enquanto isso, já mais afoito e esboçando um sorriso, Rogério avisa: "Mas se me chamarem, volto aqui".

Assim como Suruacá, Maguari, na Flona Tapajós também terá um telecentro, sendo que a construção do espaço começa nos primeiros meses de 2004.



Seu Rogério dá o primeiro clique que liga Suruacá ao Mundo.

Entre a emoção como a do Jovem Marlison (foto ao lado), e a alegria das danças e apresentações, Suruacá festejou mais um passo no seu desenvolvimento comunitário.

